

Deus, Amor

Marcelo Madeira | IBMAIphaville

26.09.10 | Noite

Vamos continuar agora de noite a série *Quem é Deus?* Lembrando que Deus é uma pessoa, e devemos buscar um relacionamento profundo e sincero com ele.

Dentre tantos textos que falam e revelam o amor de Deus por nós, quero ler agora um bem conhecido que fica no evangelho de Lucas, capítulo 15 versículos de 15 a 31.

E deste trecho destaco o versículo 20:

Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para o seu filho, e o abraçou e o beijou.

Essa é a parábola conhecida como a do filho pródigo (aquele que desperdiçou tudo), ou filho perdido, ou, como alguns gostam de falar, a parábola do pai amoroso, do pai cheio de amor.

Sempre que falo de amor falo que amor não é sentimento, mas é atendimento.

Amor não é algo que sinto, mas algo que faço. Amar tem a ver com ação, e ação é o que mais encontramos nesse texto. O Pai age o tempo todo.

Deus é amor! Deus é um Deus que age.

- *primeira ação*

Buscar [**correu** para o filho]

Provavelmente essa é a única passagem bíblica que mostra Deus correndo. Quando se trata de amar, Deus corre, ele se apressa.

Deus nos amou primeiro (1Jo 4.19). Ele toma a iniciativa, ele busca, ele vai atrás, porque ele amou primeiro.

É possível que o abandono do primeiro amor que João condena em Apocalipse 2, não seja o abandono do “nosso” primeiro amor por Deus, o fervor e entusiasmo iniciais da conversão, mas, o amor de Deus por nós, já que o primeiro amor é o dele para conosco. Não devemos abandonar o primeiro amor, que é sempre dele para nós.

- *segunda ação*

Acolher [**abraçou** o filho]

Que maravilha saber que Deus nos acolhe, que ele nos abraça, que ele nos recolhe para próximo dele. Mas ele sempre faz isso? Sim, sempre!

Jesus faz uso aqui de uma situação extrema, ampla, pra mostrar que toda e qualquer atitude errada e falha da nossa parte, está incluída na deste filho.

Aqui o filho entre outras coisas disse para o pai:

- Para mim o senhor está morto
- Não te considero mais
- Quero te esquecer
- Não quero me envolver com mais nada que seja teu

- Vou viver do meu jeito
- Não quero mais dar satisfação
- Vou fazer as minhas escolhas

Puxa, e quantas vezes não falamos coisas parecidas para Deus?

Dizemos para ele dar um tempo, para ele dividir o amor dele com outros, pois queremos um pouco de “liberdade” para fazermos as escolhas sozinhos e, caminharmos por onde entendemos, equivocadamente, ser o melhor.

Mas quando a ficha cai (“caindo em si”), Deus nos acolhe sem surpresas nem acusações.

- *terceira ação*

Cuidar [**beijou** o filho]

O pai passa a tratar do filho, e logo de cara é festa!

Festa com direito a roupas novas, anel e calçado, significando que a filiação estava assegurada, o pai garantindo que o que é dele continua sendo do filho também.

O pai com isso fala para o filho que ele não desistiu do filho, que mesmo as escolhas do filho tendo sido desastrosas e penosas, agora ele passaria a cuidar do filho.

E como o beijo de Deus nos cura... O beijo dele nos transforma, restaura e renova.

Antes de terminar, quero fazer quatro considerações a respeito desse amor de Deus, amor que cuida, acolhe e cuida.

#1. Amor x Poder

Desejamos ser a comunidade do amor, e não a comunidade do poder.

Uma comunidade que por ser amada, também ama. Que por ser cuidada, acolhida e cuidada. Ama, acolhe e cuida.

O poder de Deus já está manifesto no mundo (o sol brilha, a chuva cai, respiramos, enxergamos uns aos outros etc), o que precisa ser manifesto é o amor.

#2. Amor incondicional x Aceitação incondicional

Deus nos ama incondicionalmente, isso não significa que ele aceita e tolera incondicionalmente o que fazemos de errado. E por uma razão muito simples: o que fazemos de errado nem nós mesmos vamos tolerar. Ou seja, chega um momento que nós mesmos não aguentamos.

O que fazemos de errado nos leva a nos perdermos.

#3. Saber x Sentir

É muito bom sentir o amor de Deus, mas melhor ainda é saber do amor dele por nós.

Tem momentos que podemos não sentir nem perceber o amor de Deus por nós, mas ainda assim podemos ter a consciência e convicção de que nos ama, que de que ele está sempre pronto para nos buscar, acolher e cuidar de nós.

#4. Nosso único patrimônio

Ariovaldo Ramos fala que os dois filhos nessa história, não entenderam qual o maior e único patrimônio que eles tinham.

Eles estavam de olho, ligados e apegados nos bens do pai, porém, o que eles tinham garantido nesta vida era o amor do pai, o seu abraço e seu beijo.

De fato, a única coisa que não está em risco nesta vida, é o amor de Deus por nós. Todo o resto podemos perder. Podemos perder emprego, casa, família, amigos etc. Somente o amor do Senhor por nós está garantido por ele mesmo.

Oro para que Deus nos leve a aceitar o seu amor, e depender sempre da sua busca constante por nós, da maneira como sempre nos acolhe com ternura, assim como do seu cuidado carinhoso. Amém!